

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 12



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 12. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-140-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 20

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA INGLESA PARA INCLUSÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA INGLESA PARA INCLUSÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

DEVELOPMENT OF ENGLISH LANGUAGE SKILLS FOR EDUCATIONAL AND PROFESSIONAL INCLUSION

Joseane Paulo Souza¹

Poliane de Paulo Souza Ferreira de Lima²

Luana Ferreira Araújo³

Erica Lauanny Lima Silva⁴

Evellyn Vitória V. Lopes⁵

Maria Cecília Araújo de Miranda⁶

Nayara Maria de Lima Ferreira⁷

Rebeca Inácio dos Santos⁸

1 Doutoranda em Educação (Universidad Interamericana/ Paraguay); Mestre em Ciências da Educação - 2018 (Universidad Interamericana/ Paraguay); Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa - 2018 (FERA); Especialista em Metodologia e Prática do Ensino de Espanhol – 2023 (FACEDDU); Especialista em Ciências da Educação – 2016 (FACESTA). Graduada em Letras Português/Inglês – 2014 (UNIP); Graduada em Letras Português/Espanhol – 2023 (UniCV). Graduada em Pedagogia - 2024 (UniCV). Professora da Faculdade CEDDU, desde 2022. Atua na área de Formação de Professores e no Ensino de Língua Inglesa, desenvolvendo estratégias para aprimorar práticas pedagógicas. Natural de Major Izidoro/AL.

2 Graduada em Letras - Português e Literatura pela Universidade Luterana do Brasil - 2010 (ULBRA); Especialista em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas - 2015 (IFAL); Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana del Paraguay - 2018. Atua como docente nos cursos de graduação em Pedagogia da Faculdade FACEDDU, desde 2022.

3 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

4 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

5 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

6 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

7 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

8 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos



Maria Samilly da Silva Limeira⁹

Sofia Nogueira da Silva¹⁰

Sophia Luiza Alves Viana¹¹

Walleska Tenório dos Anjos¹²

Bianca Alves Miranda¹³

Sara Daniele da Silva Alexandre¹⁴

Resumo: Este artigo apresenta o relato de experiência do projeto PIBIC Júnior Desenvolvimento de Competências em Língua Inglesa para Inclusão Educacional e Profissional, desenvolvido em uma escola do campo, na zona rural do estado de Alagoas. A proposta surge da necessidade de ampliar o acesso ao ensino de Língua Inglesa em contextos de vulnerabilidade, considerando seu papel estratégico na inclusão educacional, social e profissional dos estudantes. O objetivo do estudo foi desenvolver competências linguísticas em língua inglesa, contemplando as quatro habilidades — listening, speaking, reading e writing — por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, baseada em um relato de experiência, com a utilização de metodologias ativas, tais como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem colaborativa, além da produção de materiais didáticos e realização de oficinas pedagógicas. Os resultados evidenciam maior engajamento, motivação, protagonismo discente e desenvolvimento das competências linguísticas, demonstrando que práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas podem contribuir significativamente para a inclusão educacional e para a ampliação das oportunidades acadêmicas e profissionais de estudantes da escola do

9 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

10 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

11 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

12 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

13 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos

14 Aluno (a) da Escola Estadual Deraldo Campos



campo.

Palavras chaves: Ensino de Língua Inglesa. Educação do Campo. Metodologias Ativas. Inclusão Educacional. PIBIC Júnior.

Abstract: This article presents an experience report from the PIBIC Júnior project "Development of English Language Competencies for Educational and Professional Inclusion," developed in a rural school in the state of Alagoas. The proposal arises from the need to expand access to English language teaching in vulnerable contexts, considering its strategic role in the educational, social, and professional inclusion of students. The objective of the study was to develop English language competencies, encompassing the four skills—listening, speaking, reading, and writing—through contextualized and inclusive pedagogical practices. The methodology adopted is characterized as qualitative, descriptive in nature, based on an experience report, using active methodologies such as project-based learning, flipped classroom, gamification, and collaborative learning, in addition to the production of teaching materials and the holding of pedagogical workshops. The results show greater engagement, motivation, student leadership, and development of linguistic skills, demonstrating that innovative and contextualized pedagogical practices can significantly contribute to educational inclusion and the expansion of academic and professional opportunities for students in rural schools.

Keywords: English Language Teaching. Rural Education. Active Methodologies. Educational Inclusion. Junior PIBIC (Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships).

Introdução

O presente capítulo relata a experiência e os resultados do projeto PIBIC Júnior



“Desenvolvimento de Competências em Língua Inglesa para Inclusão Educacional e Profissional”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) e desenvolvido em uma escola do campo, localizada na zona rural do estado de Alagoas. A iniciativa surgiu a partir da necessidade de oferecer uma educação mais equitativa, oferecendo aos estudantes a oportunidade de desenvolver competências em língua inglesa que ampliem suas possibilidades de inserção acadêmica, social e profissional.

A proficiência em Língua Inglesa é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional em um mundo globalizado. Segundo Crystal (2003), a expansão internacional do inglês evidencia sua importância como ferramenta de interação intercultural e estratégia para preparar jovens para competir em um mundo interconectado. Nesse sentido, “[...] a Língua Inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da Língua Inglesa” (Brasil, 2018, p. 241).

Ao longo deste capítulo, são apresentadas as bases teóricas que sustentaram a proposta, as ações desenvolvidas durante o projeto, as estratégias metodológicas utilizadas, bem como os resultados alcançados e as aprendizagens construídas coletivamente. Espera-se que este relato contribua para o debate sobre o ensino de línguas em contextos de vulnerabilidade, inspirando educadores e instituições a promoverem práticas inclusivas e transformadoras que ampliem o acesso ao conhecimento e à cidadania.

A língua inglesa como ferramenta de transformação social para estudantes da Escola do Campo

No que se refere à Educação do Campo, Arroyo (2007), Caldart (2004) e Munarim (2006) ressaltam que essa espacialidade tem recebido pouca atenção das políticas públicas brasileiras, o que impacta a criação de práticas pedagógicas condizentes com o contexto rural.

Em regiões emergentes, como Alagoas, o ensino de inglês é fundamental para reduzir desigualdades sociais, permitindo acesso a mercados globais, oportunidades no setor turístico e



conhecimentos tecnológicos. Muitas vezes, devido à falta de acessibilidade e contato com a língua, estudantes da Escola do Campo não apresentam uma base sólida nas habilidades linguísticas em língua inglesa. Essa limitação acaba impedindo a participação em competições, olimpíadas e seleções para intercâmbio, gerando uma sensação de exclusão e insegurança ao competir com estudantes de escolas urbanas.

Aprender uma Língua Estrangeira “significa transformar-se em cidadãos do mundo” (Rajagopalan, 2009, p. 70). Nesse sentido, é importante reconhecer o inglês não apenas como disciplina escolar, mas como uma ferramenta de mediação global e de comunicação intercultural. A escola, enquanto ambiente privilegiado de contato dos estudantes com a língua, precisa refletir sobre a necessidade de implementar práticas pedagógicas, projetos e estratégias de ensino que permitam aos estudantes perceberem a relevância do idioma em suas trajetórias acadêmicas, sociais e profissionais.

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu artigo 28, preveja a possibilidade de adaptações curriculares e metodológicas para atender às particularidades da educação do campo, muitos estudantes ainda têm poucas oportunidades de contato com a língua inglesa, limitando o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Diante dessa realidade, tornou-se fundamental criar estratégias pedagógicas capazes de aproximar os estudantes do idioma, fortalecendo suas competências em listening, speaking, reading e writing.

A seguir serão apresentadas as estratégias aplicadas com estudantes de uma escola do campo por meio do projeto PIBIC JÚNIOR, com o objetivo de desenvolver suas habilidades linguísticas em inglês e prepará-los para exames nacionais, como o ENEM, testes de proficiência internacionais, como o TOEFL e o IELTS, além de olimpíadas, programas de intercâmbio de Alagoas, como o “Daqui para o Mundo”, interação com turistas e outras atividades acadêmicas e profissionais.

Estratégias pedagógicas para o ensino de inglês: uma experiência na educação do campo.

No contexto atual, a aula de língua estrangeira (LE) constitui um espaço propício à discussão



e à construção de saberes relacionados à língua, à(s) cultura(s), à ética, aos valores, à diversidade e às práticas contemporâneas de ensino-aprendizagem. Sem dúvida, uma das formas de olhar para esse processo é refletir sobre como se dá a construção do conhecimento, bem como sobre as abordagens, os métodos e as técnicas de ensino que orientam o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Embora não existam receitas prontas para ensinar uma língua, compreender diferentes abordagens ajuda o professor a ampliar sua prática, tornando-a mais reflexiva, significativa e alinhada às reais necessidades dos estudantes. Refletir sobre o próprio fazer pedagógico leva o professor a questionar, inquietar-se e criar novas possibilidades para transformar a realidade em que atua, pois é ao pensar criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se constrói uma prática mais qualificada para o futuro (Freire, 2002, p. 18).

É por meio dessa postura reflexiva que o professor transforma sua experiência e aprimora continuamente sua prática pedagógica. Cada experiência, seja ela positiva ou negativa, contribui para o desenvolvimento da prática docente, permitindo ajustes e aperfeiçoamentos. De acordo com Santana (1995), o planejamento educacional pode ser caracterizado como “processo contínuo que se preocupa para onde ir e quais maneiras de chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, que atenda às necessidades da sociedade”.

Levando em consideração a importância do estudo e planejamento coletivo, o ponto de partida do projeto caracterizou-se pela realização de encontros formativos e reuniões com os bolsistas. Realizou-se, inicialmente, uma formação com as bolsistas, com o objetivo de prepará-las para o desenvolvimento das atividades do projeto.



Figura: Primeira reunião para alinhamento das atividades



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Motivadas pelo desejo de aprimorar seus conhecimentos e pela necessidade de dominar a língua inglesa para auxiliar os colegas durante a aplicação das oficinas, as bolsistas utilizaram parte da bolsa concedida pela FAPEAL para se matricular em um curso de inglês, que acompanharam regularmente ao longo de todo o período de participação no projeto.



Figura: Entrega de material do Curso de Inglês



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

As aulas do curso adotaram uma abordagem comunicativa, priorizando o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: listening, speaking, reading e writing e direcionando as atividades para atender às dificuldades específicas das estudantes. O percurso formativo articulou teoria e prática, o fortalecimento do protagonismo discente, a valorização da realidade local e o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais que favorecessem o contato das bolsistas com o inglês em situações reais de comunicação.

Fortalecidas pela preparação dos encontros formativos e pelos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, as estudantes passaram a elaborar materiais pedagógicos, digitais e impressos, destinados à organização e à condução das oficinas com os demais alunos da escola. Entre as práticas adotadas, merecem destaque a aprendizagem baseada em projetos (ABP), a sala de aula invertida, a gamificação e a aprendizagem colaborativa, que serviram de base para o planejamento das atividades.

As atividades envolvendo as metodologias ativas foram desenvolvidas de forma estruturada, articulando teoria e prática, a fim de promover a apropriação dos conteúdos por parte dos estudantes



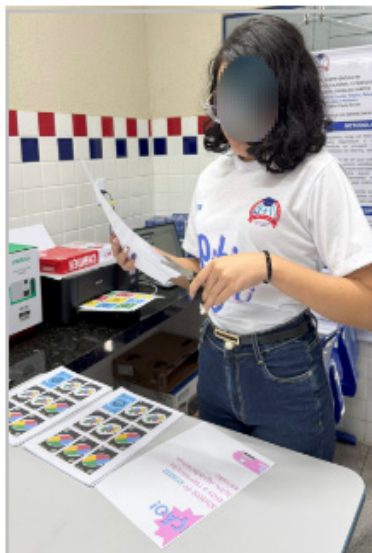
de maneira reflexiva e colaborativa. A própria elaboração de materiais didáticos-pedagógicos a serem utilizados nas oficinas constituiu uma estratégia de desenvolvimento profissional, pois contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança, da segurança e da autonomia das bolsistas, ao prepará-las para mediar atividades educativas junto aos demais estudantes.

Figura: Estudo e elaboração de materiais didáticos-pedagógicos



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura: Elaboração do jogo UNO para utilização nas oficinas de inglês.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Paralelamente à produção dos materiais didático-pedagógicos, as bolsistas elaboraram um Guia de Estudos com o propósito de tornar o aprendizado de inglês mais dinâmico, prazeroso e acessível. O guia tornou-se, um instrumento de apoio extremamente importante, fortalecendo o envolvimento dos estudantes e incentivando a continuidade dos estudos para além da sala de aula.

O material reuniu uma variedade de recursos e sugestões pensadas para aproximar os estudantes da língua em diferentes contextos: diálogos e textos com áudios, músicas, vídeos, aplicativos para estudo autônomo, dicas práticas de aprendizagem, atividades voltadas ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (listening, speaking, reading e writing), além de histórias, sites educativos, exercícios musicais, sugestões de músicas simples, conteúdos voltados ao ENEM, dicas de inglês para viagens, indicações de livros, canais no YouTube, séries e explicações sobre tempos verbais.

Figura: Guia de Estudos



Fonte: <https://me-qr.com/pt/qr-code-generator/qr>

Após a elaboração dos materiais didáticos-pedagógicos destinados às oficinas, realizou-se na escola um momento de apresentação do Projeto à Comunidade Escolar, antes da aplicação das atividades em sala de aula com os demais estudantes. O principal objetivo foi informar e sensibilizar



os participantes sobre os propósitos do projeto, garantindo que toda a comunidade escolar tivesse conhecimento das ações planejadas, compreendesse seus objetivos e pudesse acompanhar o desenvolvimento das oficinas de forma consciente e participativa. Além disso, as estudantes bolsistas elaboraram um vídeo de apresentação do projeto para compartilhar com a comunidade externa as ações desenvolvidas e os resultados alcançados.

Para potencializar essa divulgação, criaram também uma página no Instagram, iniciativa dos próprios bolsistas, onde registraram e compartilharam todas as atividades realizadas, a fim de que a comunidade escolar e a sociedade em geral acompanhassem de forma clara e acessível o desenvolvimento do projeto, valorizando o protagonismo das estudantes e fortalecendo a visibilidade das ações pedagógicas realizadas.

Figura: Apresentação do projeto à comunidade escolar



Fonte: Arquivo pessoal (2025).



Figura: Vídeo de apresentação do Projeto à comunidade externa



Fonte: <https://me-qr.com/>

A seguir, são apresentadas as principais atividades desenvolvidas ao longo do projeto. Diversas atividades foram realizadas com os estudantes, mas quatro delas se destacaram pelo envolvimento, entusiasmo e participação ativa dos alunos: “UNO em Inglês”, “Bingo”, “Torta na Cara” e “Passa ou Repassa”. Essas oficinas se tornaram momentos de grande integração e aprendizagem, unindo o lúdico ao pedagógico e transformando o estudo da língua inglesa em uma experiência dinâmica, colaborativa e significativa para todos os participantes.

A atividade “Let’s Play UNO” destacou-se pelo alto nível de engajamento e entusiasmo dos estudantes. Por se tratar de um jogo já bastante conhecido e apreciado por eles em sua versão original em português, a adaptação para a língua inglesa despertou grande interesse e participação ativa. Durante a atividade, os alunos foram desafiados a utilizar expressões e estruturas em inglês para interagir e realizar as jogadas, o que possibilitou a prática comunicativa de forma natural e divertida. Além de ampliar o vocabulário e a fluência oral, a oficina contribuiu para o reforço de aspectos gramaticais, principalmente na construção de frases no tempo verbal Simple Present, promovendo o aprendizado de maneira lúdica, significativa e contextualizada.



Figura: UNO em inglês



A atividade “Bingo em Inglês” foi um dos momentos mais dinâmicos e marcantes do projeto. O jogo envolveu não apenas os estudantes do ensino médio, mas também servidores da instituição, como diretores, coordenadores e equipe de apoio, promovendo a integração entre todos os participantes. O clima de descontração e colaboração favoreceu o aprendizado e reforçou a importância da língua inglesa como instrumento de interação social e inclusão. A participação coletiva demonstrou que o ensino e a aprendizagem podem ultrapassar os limites da sala de aula, fortalecendo laços e tornando o processo educativo mais significativo e prazeroso para toda a comunidade escolar.



Figura: Bingo em Inglês



A atividade “Torta na Cara” apresentou inicialmente alguma resistência por parte dos estudantes, motivada pelo receio de errar e ser surpreendido pela brincadeira. Contudo, ao reforçar que o erro faz parte do processo de aprendizagem e que o objetivo principal era participar, competir de forma saudável e aprender coletivamente, os alunos passaram a se envolver ativamente. A dinâmica revelou-se extremamente eficaz para promover confiança, motivação e integração entre os participantes, proporcionando momentos de diversão que se traduziram em oportunidades significativas de aprendizagem da língua inglesa.



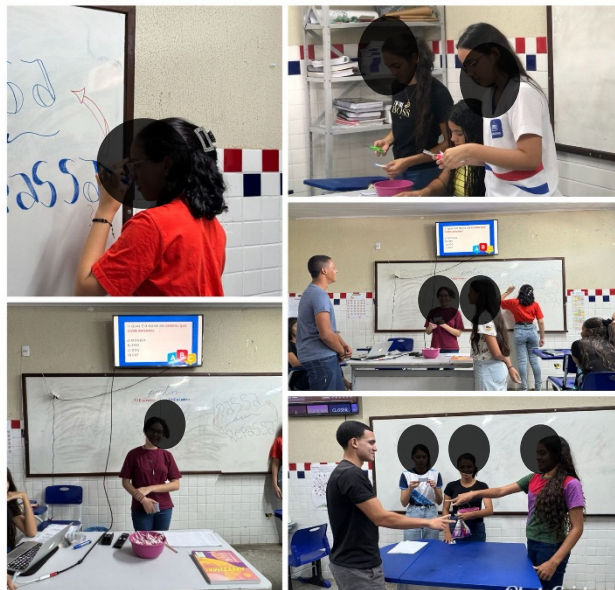
Figura: Face the Pie!



A atividade “Passa ou Repassa” foi um momento de grande interação e aprendizado coletivo. Os estudantes foram desafiados a responder perguntas e resolver questões em inglês, promovendo a prática das quatro habilidades linguísticas de forma dinâmica e competitiva. A brincadeira estimulou o conhecimento do idioma, a colaboração entre colegas, o respeito às regras e a participação ativa de todos. O caráter lúdico da atividade tornou o aprendizado mais prazeroso, aumentando a motivação dos alunos e fortalecendo o engajamento da turma como um todo.



Figura: Passa Repassa em Inglês



As oficinas realizadas ao longo do projeto foram momentos ricos de aprendizagem, nos quais os estudantes puderam participar ativamente, desenvolver suas habilidades em inglês e fortalecer a confiança e a autonomia. Essas experiências lúdicas e colaborativas também permitiram observar o engajamento e o protagonismo dos alunos, mostrando como o aprendizado pode acontecer de forma significativa e prazerosa. Esse caminho percorrido nas oficinas preparou o terreno para que as estudantes se sentissem mais seguras e motivadas a enfrentar desafios externos, como a participação na Olimpíada de Inglês, demonstrando que todo o esforço e dedicação ao longo do projeto tinham resultados concretos e visíveis.

A participação das estudantes na Olimpíada Brasileira de Língua Inglesa (OBLI) 2025, realizada pela Seleta Educação, representou um momento significativo no percurso do projeto. A competição, realizada de forma online, desafiou os estudantes da escola do campo a aplicarem seus conhecimentos de inglês em diferentes habilidades, como leitura, escrita, compreensão auditiva e expressão oral, e despertou grande entusiasmo e motivação. Foi gratificante observar o desenvolvimento das participantes, algumas das quais conquistaram resultados expressivos, demonstrando que todo o



esforço, a dedicação e as atividades realizadas ao longo do projeto, desde a produção de materiais e a participação nas oficinas até o acompanhamento contínuo, tiveram um impacto real e positivo no aprendizado das estudantes. A experiência deixou clara a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas e a importância de oportunidades que promovam engajamento, confiança e reconhecimento dos estudantes em contextos de avaliação formal.

Figura: Realização da Olimpíada de Inglês



Considerações Finais

O relato das atividades desenvolvidas no projeto PIBIC Júnior “Desenvolvimento de Competências em Língua Inglesa para Inclusão Educacional e Profissional” demonstra a importância



de uma abordagem pedagógica que articule teoria e prática, valorize o protagonismo discente e considere a realidade local dos estudantes da escola do campo. As oficinas e atividades propostas, alinhadas a metodologias ativas e à aprendizagem colaborativa, mostraram-se eficazes para promover engajamento, motivação e desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas em inglês, reforçando a ideia de que o aprendizado pode ser prazeroso, lúdico e significativo.

A participação das bolsistas na produção de materiais pedagógicos e didáticos, assim como na elaboração de guias de estudo e vídeos institucionais, contribuiu diretamente para o fortalecimento de sua autonomia, autoconfiança e segurança no papel de mediadoras do conhecimento. Paralelamente, a realização da Olimpíada Brasileira de Língua Inglesa (OBLI) 2025 permitiu a consolidação de competências adquiridas e a verificação prática dos resultados do projeto, confirmando o impacto positivo das estratégias adotadas ao longo do percurso formativo.

Em síntese, a experiência revelou que projetos educativos contextualizados, que integram atividades lúdicas, metodologias ativas e tecnologias digitais, têm grande potencial de transformar a aprendizagem, ampliar oportunidades de inclusão educacional e social, e fortalecer a inserção acadêmica e profissional dos estudantes. Espera-se que este relato inspire educadores e instituições a valorizar práticas pedagógicas inovadoras, participativas e inclusivas, capazes de gerar efeitos concretos no desenvolvimento de competências em língua inglesa e na formação integral dos alunos.

Referências

ARROYO, M, G. Políticas de formação de educadores (as) do campo. CAD. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3tJpNB2>. Acesso em: 24 jan.2025

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.



CALDART, R, S. Por uma educação do campo: Traços de uma identidade. In: ARROYO, M, G.; CALDART, R.; MOLINA, M. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004, pp. 147-158.

CRYSTAL, D. English as a Global Language. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MEGALE, Antonieta; MAGALHÃES, Simone Alves. A formação em diálogo: língua inglesa: livro do professor. 1. ed. São Paulo: Richmond Educação, 2021.

MUNARIM, A. Elementos para uma política de educação do campo. In: MOLINA, M. Educação do campo e pesquisa. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, pp.15-27.

RAJAGOPALAN, K. Teaching English as an International Language: A Teacher Education Perspective. New Delhi: Orient Longman, 2009.

SANT'ANNA, F. M. et al. Planejamento de ensino e avaliação. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1995.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão aos estudantes participantes do projeto. À equipe gestora, aos professores e aos servidores da Estadual Deraldo Campos. Por fim, agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) e à SECTI/AL pelo apoio financeiro por meio do Programa PIBIC Júnior.



